

Reprodução do texto elaborado pela professora da Faculdade de Serviço Social, Marilene Schelgshorn dos Santos de Sansão, para a homenagem ao Pe. Jaime Snoek, por ocasião de sua aposentadoria na UFJF, em 1986:

"Querido amigo, professor, Pe. Jaime,

Ao ser escolhida para fazer, em nome dos professores, esta saudação, aceitei de pronto a incumbência que me foi reservada, apesar de não ter, como o senhor, o dom da oratória. É claro, não poderia recusar a honra de render-lhe esta homenagem e nem poderia desperdiçar a oportunidade de falar-lhe de toda a admiração que temos pelo senhor, e falar bem alto, na presença de tantas testemunhas aqui presentes nesta solenidade. Mas, tão logo comecei a relacionar os fatos ligados à sua trajetória e a ouvir pessoas ligadas à fundação da Faculdade, percebi quão grandiosa e difícil era esta tarefa. Sim, pois não se trata de fazer uma homenagem a uma pessoa apenas ilustre, a apenas um grande professor fundador da Faculdade de Serviço Social. O senhor, Pe. Jaime, é muito, mas muitas vezes mais do que isto. Percebi, a partir do momento em que fui pensando no pouco que conheço de sua vida e de suas obras, que a Faculdade de Serviço Social é apenas uma das faces de seu talento. Este talento que poucas pessoas têm e que o senhor sabe manejar como ninguém: o talento de lançar sementes, de alicerçar sólidas construções, construções estas calcadas em dois lemas básicos que vêm permeando toda a sua vida. Estes lemas são: JUSTIÇA (entendida como responsabilidade social e política) e AMOR, amor às pessoas, não só às despossuídas e fragilizadas pela vida, que foram e continuam sendo o principal alvo de sua atuação profissional, mas a todas as pessoas, independentemente de raça, classe social ou crença religiosa. Um amor só comparado ao daquele que inspirou a religião cristã. Daí pode-se entender porque o senhor tornou-se padre.

Diz um grande pensador de nosso século:

"Há homens que lutam um dia e são bons  
Há outros que lutam um ano e são melhores  
Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons  
Há, porém, os que lutam toda a vida, ESTES SÃO OS  
IMPRESCINDÍVEIS"  
Bertold Brecht

Homens imprescindíveis. O senhor, Pe. Jaime, é um deles, temos certeza disto. Esta certeza, nós a temos apenas visualizando rapidamente a sua trajetória desde que aqui chegou em 1953, vindo da Holanda, sua terra natal. O senhor veio perseguir as metas que havia traçado para a sua vida, a sua missão. E, para a nossa sorte, quis o destino que o Pe. Jaime viesse para Juiz de Fora.

Aqui chegando, conta-nos um amigo seu, o senhor foi de pronto mostrando a que viera, sua concepção de mundo e de homem (sua filosofia), a sua opção pela luta em favor dos

oprimidos e pela liberdade. Foi assim num confronto trabalhista entre os empregados e os proprietários da antiga Cia Mineira de Eletricidade, em que o senhor se posicionou ao lado dos empregados, inaugurando, desta forma, uma prática que não era realizada ainda pela Igreja: o posicionamento frente às questões de justiça social.

Foi assim quando o senhor se naturalizou como cidadão brasileiro para ter mais liberdade de atuação em função de seus objetivos pastorais e sociais. Foi assim também que, ao se colocar novos objetivos, o senhor lançou e cultivou a ideia, orientou e trabalhou pela criação da FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE JUIZ DE FORA, da qual falaremos mais adiante.

Mesmo desgostando a alguns, a sua postura firme e decidida se impôs, e o senhor foi marcando, desde então, a sua posição de destaque na linha de frente da ala renovadora da Igreja. Seus ideais de uma Igreja aberta, voltada para a realidade social, estavam presentes quando o senhor empreendeu a abertura do Seminário da Floresta à comunidade, antecipando assim a reestruturação da Igreja a nível local.

Foi a partir destas metas e da arguta percepção intelectual dos problemas de seu tempo e da teologia, que este bravo construtor lutou corajosamente para a criação do Curso de Ciência das Religiões em Juiz de Fora: o primeiro no Brasil a integrar uma Universidade Federal.

Sua presença na discussão dos problemas sociais e políticos lhe custou alguns dissabores e uma certa hostilidade pelos detentores do poder, principalmente após o golpe militar de 1964. Mas, mesmo assim, continuou sua trajetória e não arredou pé de suas convicções, e em cada problema de coerção e uso da violência contra a liberdade política e de expressão, lá estava presente o Pe. Jaime – a grande figura hostilizada pelos carrascos, mas também por eles obrigatoriamente respeitada.

Foi pelos mesmos ideais que, além da JUC (Juventude Universitária Católica), da qual foi assistente, e do Movimento Familiar Cristão, que ainda permanece assistindo, que Pe. Jaime lançou as bases e trabalhou também pela criação do Centro de Defesa dos Direitos Humanos em Juiz de Fora, entidade que se mantém como escudo contra as arbitrariedades e como guardiã dos direitos do cidadão em nosso país.

Agora, sobre a sua atuação na Faculdade de Serviço Social: de todas as suas realizações, esta é a que nos toca mais de perto. Cremos mesmo que a faculdade é um grande pedaço da sua vida, Pe. Jaime. Pois o senhor foi quem a idealizou e construiu juntamente com as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, dentre as quais queremos destacar a que esteve mais recentemente ligada a nós, a sua brava companheira de luta no processo de incorporação da Faculdade de Serviço Social à Universidade Federal de Juiz de Fora, Madre Altiva Pantoja Paixão. E, da Faculdade, o senhor nunca mais se afastou. Esteve presente, dedicado e corajoso, em suas etapas mais difíceis. Financeiramente falando, o senhor a salvou, por assim dizer, duas vezes: primeiro quando conseguiu empréstimo da

sua Congregação para pagar a primeira parcela da dívida contraída em função da compra da casa em que funcionou inicialmente a Escola e, posteriormente, conseguindo verba da MISEREOR, da Alemanha, e outros auxílios dos governos federal e estadual.

Nos tempos difíceis da ditadura militar, em que vigorou no Brasil a mais absurda repressão intelectual e política, lá esteve o senhor, funcionando como escudo da Faculdade (seu corpo docente e discente) contra as investidas da polícia. Conta-se que o senhor saía de sua casa, às vezes de madrugada, para enfrentar os policiais na invasão das instalações da Escola e da casa onde moravam as Irmãs.

Esta é apenas uma passagem, para mostrar o seu comprometimento e responsabilidade para com a Faculdade de Serviço Social – sua obra construída –, dos quais é testemunha o número de vezes em que foi paraninfo, patrono e homenageado pelos formandos, e o fato de ter dado o seu nome ao Diretório Acadêmico da Faculdade.

Achamos importante, ao lado das realizações, relacionar algumas características que não podemos deixar de mencionar e que todos que convivem com o senhor observam:

- A sua capacidade de ouvir, ou seja, o respeito ao que o outro diz, à liberdade de pensamento e ação das pessoas. O senhor, que é um homem que muito sabe, nos ouve e dá importância ao que nós, que sabemos tão pouco, dizemos.

- A sua simplicidade: lembro-me bem de suas palavras, quando, há poucos dias, conversando consigo sobre essa homenagem que lhe seria feita, o senhor explicou que se sentia um pouco constrangido, que não gostava desse tipo de solenidade, mas que, por ser de praxe e não ficar bem recusá-la, o senhor faria um pequeno sacrifício em aceitá-la. Isso dito seriamente, sem a demagogia tão comum em nossos dias, faz ressaltar a sua grandiosidade, ao contrário de profissionais carreiristas que buscam a fama e o prestígio baratos, por meio de falsos discursos.

- A sua sinceridade: legado talvez de sua procedência ou de sua formação europeia. Aquela propriedade de fazer críticas seriamente e de dizer corajosamente o que precisa ser dito com quem precisa ser dito. O senhor não tem, assim como as pessoas inseguras de sua opinião e de sua competência, medo da crítica. Creio que, exatamente por ser seguro e firme em suas opiniões, e por se saber quem é, o senhor sabe ter, ao lado da sinceridade, a humildade e a coragem necessárias para mudar de opinião quando a sua inteligência lhe aponta o erro e o melhor caminho para se chegar à verdade das coisas.

- O compromisso intelectual: uma virtude que se concretiza em seu cotidiano por meio da disciplina a que o senhor se impõe de estudo, de dedicação ao trabalho, na busca de conhecimentos e de afirmação de seus ideais, de colocar a teoria a serviço das relações humanas e da felicidade dos homens, como o senhor mesmo diz em seu livro.

E olha que não relacionamos aqui seus mais de 50 trabalhos publicados e títulos: mestre em Filosofia e doutor em Teologia Moral, autor de artigos para revistas, inclusive internacionais, e consultado pelos mais ilustres intelectuais em assuntos de Ética Sexual.

Pelo pouco que foi dito, e pelo muito que não foi possível dizer no espaço deste discurso, os nossos agradecimentos por estarmos aqui, alunos e professores, batalhando para que permaneça de pé, e cada vez mais firme, a sua obra, e quero pessoalmente, em nome dos professores da Faculdade, agradecer o seu carinho, a sua compreensão, o seu incentivo e a sua tolerância para conosco, e pedir-lhe desculpas pelas decepções que tenhamos lhe causado".